

SUPERESPORTES

MUNDIAL DE CLUBES Saiba por que o caminho do Flamengo à decisão pode ser mais complicado do que o do Real Madrid

Longe da zona de conforto

MARCOS PAULO LIMA

Definido ontem, em sorteio realizado na Academia de Futebol Mohamed VI, em Ramat, no Marrocos, o caminho do Flamengo até a sonhada final do Mundial de Clubes da Fifa é mais difícil do que o do Real Madrid. Atual campeão da Libertadores, o rubro-negro carioca terá pela frente o Wydad Casablanca ou o Al-Hilal na semifinal do próximo 7 de fevereiro.

O Wydad Casablanca é o atual campeão da Champions League Africana. Conquistou o título ao derrotar o Al-Ahly do Egito por 2 x 0, em Casablanca, em maio do ano passado. Se o clube local avançar, o Flamengo terá de lidar com a pressão da fanática torcida anfitriã. Quem esteve na Copa do Mundo do Qatar-2022 sabe como Croácia, Bélgica, Espanha, Portugal e França sofreram nas fases de grupos e de mata-mata. Contra os espanhóis, nas oitavas de final, o **Correio** chegou a medir os decibéis dos torcedores no Estádio da Educação.

Em 2013, o Atlético-MG sentiu o peso da torcida local nas semifinais. O Galo duelou com outra referência do Marrocos: o Raja Casablanca. Os mineiros perderam por 3 x 1, em Marrakech, e deram adeus ao sonho de enfrentar o Bayern de Munique na finalíssima da primeira edição disputada no país africano. A partida foi disputada, à época, diante de 37.774 pagantes no Stade de Marrakesh.

É inegável a empolgação depois do quarto lugar de Marrocos na Copa do Mundo. Campeão continental em 1992, 2017 e 2022, o time é comandado pelo técnico tunisiano Mehdi Nafti, de 44 anos. O ex-volante passou por clubes como Toulouse, Birmingham e Valladolid. O clube tinha dois jogadores entre os 26 convocados para a Copa: o goleiro reserva Ahmed Reda Tagnaouti e o lateral-esquerdo suplente Yahia Attiyat Allah. Ele era o estepe do badalado Noussair Mazraoui.

Mehdi Nafti assumiu o Wydad Casablanca no início deste ano e vem tateando o elenco para definir o melhor sistema de jogo. Adotou o 4-3-3 na derrota para o Mohammedia e depois



configurou a equipe no 4-1-4-1 na vitória diante do Moghreb Tetouan. O elenco tem apenas quatro estrangeiros: o argelino Benayada, o senegalês Sambou, Ilibio Ellafi e o congolês Zola. Em 2017, o clube terminou o Mundial em sexto lugar. Perdeu para o Pachuca na primeira fase e, depois, foi superado pelo Urawa Red Diamonds na decisão do quinto lugar.

Outro possível adversário do Flamengo nas semifinais é o Al-Hilal. Como a Ásia ainda não conhece o campeão de 2022, o clube da Arábia Saudita representará o continente como vencedor de 2021. Chama atenção o poder aquisitivo do time de Riade. Os proprietários preparam oferta para levar Lionel Messi para rivalizar com Cristiano Ronaldo, do Al-Nassr.

A equipe comandada pelo técnico argentino Ramón Díaz emprega o volante mineiro Matheus Pereira e o atacante Michael, ex-Flamengo. Há outro conhecido da torcida rubro-negra: o volante Cuéllar. O elenco tem, ainda, Moussa Marega (Mali), ex-Porto, e o peruano André Carrillo.

Ramón Díaz conhece bem o futebol sul-americano. Levou o River Plate aos títulos da Libertadores, em 1996, e da extinta Supercopa, em 1997. Comandou a seleção do Paraguai e teve contratação conturbada pelo Botafogo. Com problema médicos, ele nem estreou pelo Glorioso, em 2020, e foi demitido. O treinador acaba de levar o Al-Hilal ao título nacional e tem três planos de jogo bem definidos. Escala o time no 4-3-3, 4-4-2 ou no 4-1-4-1. A referência do ataque é o nigeriano Odion Ighalo.

Do outro lado da chave, o Real Madrid tem três possibilidades de adversário. Um deles é o estreante Seattle Sounders. O campeão da Concachampions é o primeiro representante dos Estados Unidos na história da competição. Há possibilidade de enfrentar o atual vice-campeão africano Al Ahly. O time egípcio perdeu a final continental para o Wydad Casablanca, mas é lembrado por ter sido carrasco do Palmeiras na decisão do terceiro lugar do Mundial em 2020. A terceira possibilidade é praticamente descartada. O Auckland City é mero participante.

CAMPEONATOS ESTADUAIS

Santos e Vasco brindam ídolos

PAULO MARTINS*

Dono de uma legado incontestável, o Rei Pelé recebeu várias homenagens em todo o planeta após a morte. Tais tributos ainda seguem. Hoje, às 20h30, o Santos volta a tratar os feitos de quem o fez campeão da América e do Mundo por duas vezes. Estreia o novo escudo com a coroa que simboliza a realeza do eterno Rei do Futebol e relembra os feitos daquele que foi o Atleta do Século 20.

A veneração será diante do Mirassol, na Vila Belmiro, na estreia pelo Campeonato Paulista. Para isso, o Peixe solicitou a mudança no horário para a realização de um espetáculo iluminado no estádio no qual o Pelé mais brilhou.

O minuto de silêncio e respeito à memória do maior usuário da camisa 10 também fará parte da homenagem preparada pelo clube. Tal fator se fez mais que suficiente para ofuscar quaisquer dúvidas do torcedor em relação ao novo trabalho do técnico Odair Hellmann e das demais peças recém-chegadas para o elenco do clube da Baixada.

Com a bola rolando, a expectativa é de uma partida complicada. Afinal, do outro lado está o campeão da Série C do Campeonato Brasileiro 2022 e vencedor da Série D na temporada anterior. A honra de Edson Arantes do Nascimento posta à prova em campo pela atuação de um time vindo de duas más campanhas estaduais, com claro risco de rebaixamento nas rodadas finais em ambas ocasiões.

Avenida Dinamite

A determinação do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, tem efeito imediato na avenida de acesso ao Estádio de São Januário. Ali, o também falecido Roberto Dinamite será homenageado, mais uma vez, na estreia do Vasco no Campeonato Carioca, às 18h, contra o Madureira. O começo de mais um ano que promete ser movimentado e emocionante para o torcedor vascaíno terá a triste falta de seu maior ídolo, podendo ser respeitada à altura da resposta deste Cruzmaltino recém-retornado à elite nacional.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

Daniel Ramalho/Vasco



Maior artilheiro de São Januário, Roberto Dinamite dá o nome a uma das avenidas de acesso ao estádio

BASQUETE	VÔLEI	ATLETISMO	TÊNIS	TÊNIS DE MESA	SURFE
O fator casa não foi o suficiente para o Cerrado superar a equipe do Unifacisa, ontem, pelo Novo Basquete Brasil (NBB). Jogando no Ginásio da Asceb, na Asa Sul, o esquadrão alviverde tropeçou por 73 x 83. Ocupando a 15ª colocação na tabela, o time candango segue fora da zona de classificação ao mata-mata	O Brasília não foi páreo para o Líder Praia Clube, ontem, pela SuperLiga Feminina de Vôlei. A equipe do Distrito Federal foi derrotada pro 3 sets a 1, parciais (25/18, 22/25, 25/20 e 25/21). Com a derrota, as brasilienses seguem na 9ª colocação, com 12 pontos. O time volta às quadras em 19 de janeiro, contra o Barueri, no Ginásio do Sesi, em Taguatinga.	Campeão mundial e medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020, Alison dos Santos, o Piu, revelou ter sido alvo de abordagem policial na cidade de São Paulo nesta semana. Por meio de sua conta pessoal no Twitter, o atleta contou que o ocorrido se deu na Avenida Ibirapuera, zona sul da capital.	A tenista brasileira Luisa Stefani conquistou, ontem, o primeiro título na temporada 2023. Ela e a norte-americana Taylor Townsend sagraram-se campeãs nas duplas no Torneio de Adelaide 2, de nível WTA 500, o último preparatório para o Aberto da Austrália, que começará no próximo 16 de janeiro, em Melbourne.	O brasileiro Hugo Calderano avançou às quartas de final do WTT Contender de Durban, na África do Sul. O carioca superou o indiano Snehit Suravajjula por 3 sets a 0 (13/11, 11/6 e 11/4) e confirmou a presença entre os oito melhores do cenário internacional. O próximo desafio será diante do chinês Lin Shindong.	O Brasil segue com chances de faturar o título do Mundial Júnior da World Surf League, que acontece nas águas californianas de San Diego, nos Estados Unidos. Hoje, a catarinense 16 anos enfrenta a norte-americana Alyssa Spencer, às 12h35 (de Brasília), por uma vaga na semifinal da competição.